



Eixo 4: Ciências Humanas/Aplicadas

Racismo institucional nas experiências de inserção de estagiários(as) negros(as) nos campos de estágio em Serviço Social da UFSC

Institutional racism in the experiences of insertion of black trainees in the UFSC social work placement camps

CARICATE¹, M; JESUS², G; CHAGAS³, J; PFEIFER⁴, M

petsso1@gmail.com; Programa de Educação Tutorial em Serviço Social;

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Esse trabalho busca expor as situações de racismo institucional que afetam os discentes negros e negras do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), durante os processos de inserção os estágios supervisionado obrigatório e não obrigatório. Por meio de um resgate sócio histórico interseccionado com uma análise sobre experiências tidas durante este processo da graduação. Visando identificar elementos sociais, políticos e econômicos da formação sociohistórica do Brasil constituidores das relações étnico-raciais e do lugar do negro na sociedade brasileira, e seus efeitos na realização do estágio obrigatório, compreendendo o processo de estágio enquanto expressão social. A metodologia de coleta de dados adotada é a realização de aplicação de grupo focal com discentes negros e negras do curso de Serviço Social UFSC, sob a proposta de realizarem um relato de experiência sobre suas vivências e impressões acerca o racismo institucional nos campos de estágio.

Palavras-chave: negros, escravidão, formação sociohistórica do Brasil.

Abstract

This work seeks to expose the situations of institutional racism that affect black and black students of the Social Work course of the Federal University of Santa Catarina (UFSC), during the processes of insertion the supervised compulsory and non compulsory internships. Through a socio-historical rescue intersected with an

¹ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é petiano bolsista no Programa de Educação Tutorial do Serviço Social (PET-SSO) da UFSC, atuando principalmente nos seguintes temas: etnia, questão social, serviço social e questão racial. Email: matt.livre@gmail.com

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é petiana bolsista no Programa de Educação Tutorial do Serviço Social. (PET) da UFSC. Email: gisllaynedjesus@gmail.com

³ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é petiano bolsista no Programa de Educação Tutorial do Serviço Social (PET-SSO) da UFSC, atuando principalmente nos seguintes temas: etnia, questão social, serviço social e questão racial. Email: juansanchezchagas@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tutora do Programa de Educação Tutorial do Serviço Social (PET-SSO) da UFSC. Graduada e mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Email: marianapfeifer@gmail.com

analysis of experiences taken during this graduation process. Aiming to identify social, political and economic elements of Brazil's socio-historical formation, constituents of ethnic-racial relations and the place of the black in Brazilian society, and its effects in the accomplishment of the obligatory stage, comprising the process of stage as a social expression. The data collection methodology adopted is the application of a focus group with black and black students of the UFSC Social Service course, under the proposal of an experience report about their experiences and impressions about institutional racism in the training camps.

Keywords: blacks, slavery, socio-historical formation of Brazil.

INTRODUÇÃO

A questão étnico-racial vem cada vez mais sendo foco de discussão em vários setores da sociedade e no interior das universidades como em coletivos, organizações, movimentos sociais, núcleos de estudos, projetos de pesquisa, extensão, de iniciação científica, assim como em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Esta questão é de extrema relevância, pois perpassa as relações sociais dos países, como o Brasil, que foram colonizados pelos povos europeus e que por muitos anos permaneceu velada sob a ótica de uma falsa democracia racial e que se expressa no interior das universidades em diferentes situações e contextos.

Parte-se do pressuposto segundo o qual as desigualdades sociais no Brasil decorrem, em grande medida, de discriminações raciais sistemáticas ou difusas com as quais os negros e negras são obrigados/as a permanecerem estáticos no tempo, sem avanços, em diversas instâncias da vida (HASENBALG,1979). O racismo se manifesta em diversas atitudes, pensadas ou não, bem como perpassa diversas esferas, antecedendo a questão de classe social do sujeito, pois um indivíduo negro vivencia situações de violência, independente de sua condição econômica, social, cultural e/ou política.

Neste sentido, tem-se o entendimento de que o racismo compõe a estrutura da sociedade capitalista, se expressando tanto no âmbito das instituições como também em suas relações interpessoais, de maneira direta e/ou indiretamente, estruturando as relações sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade contemporânea. Tal racismo estrutural tem suas bases edificadas no processo de formação sociohistórica da sociedade brasileira, tal como esta pesquisa evidencia.

Sendo o debate étnico-racial uma temática assegurada pela Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira (BRASIL, 2003), teremos como foco a historicidade do lugar do(a) sujeito(a) negro inserido em uma sociedade de classes construída sob a base da segregação e dominação racial.

Considerando esta problematização, o presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa de Educação Tutorial em Serviço Social (PET-SO) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e cumpre um

dos objetivos específicos da pesquisa, qual seja: identificar os elementos sociais, políticos e econômicos da constituição do racismo e da subalternidade dos negros no processo de formação sociohistórica no Brasil, no período de transição do sistema escravocrata para o capitalismo brasileiro.

METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza qualitativa e exploratória, utilizando-se como técnica de coleta de dados a aplicação de *grupo focal*, onde as sujeitas e sujeitos serão convidadas/os a responderem questões de natureza objetiva e subjetiva que são analisadas à luz de uma estrutura racista e marginalizante perpetuada através dos tempos. Neste sentido, escolhemos direcionar como público alvo, estudantes negras e negros em fases de estágios não obrigatório e obrigatório, devido ao fato desse grupo ser vítima do racismo estrutural, para melhor fluidez do debate foi acordado o teto máximo de 8 (oito) pessoas, a atividade terá 4 horas de duração, para a coleta e análise do dados e relatos foi usado como instrumentos anotações, gravações dos debates do grupo focal e formulário de perguntas sobre o estágio que as/os estudantes estão inseridos. Buscando relacionar a formação sócio-histórica com as dificuldades enfrentadas atualmente, nos debruçamos sobre dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), bibliografias dispostas pelo conjunto Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social (CFESS/CRESS) e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, bem como, ao aprofundarmos nossa análise, iremos utilizar referenciais teóricos escritos, preferencialmente, por autoras e autores negras e negros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o processo de transição capitalista tem a sua gênese no início do século XIX com a lei do uso e posse da terra e a lei que tratava sobre o tráfico de pessoas africanas para o país. Entretanto, a cessação gradual do trabalho escravo não garantiu uma devida reparação histórica aos sujeitos escravizados, os forçando a continuarem vivendo na luta secular pela sua ascensão e dignidade humana, em um sistema formado pelo esqueleto do racismo escravocrata e institucionalizado no seu interior, revestido com os músculos da força de trabalho do negro e coberto pela busca do trabalho assalariado no mercado livre.

A pesquisa em andamento denominada “Racismo institucional nas experiências de inserção de estagiários(as) negros(as) nos campos de estágio em Serviço Social da UFSC”, se encontra na etapa de análise dos dados coletados, essa está constituído por três itens que servirão de suporte de orientação para a análise dos dados coletados no *grupo focal*. O

primeiro item trata sobre o lugar do negro na sociedade, a partir do contexto histórico e social do Brasil. Guiados pela obra “O que é Racismo estrutural?” de Silvio Almeida (2018), buscaremos no segundo item, resgatar a conceituação do racismo institucional, estrutural e individual, afins de evidenciarmos a materialidade desse fenômeno genocida. Enfim, no terceiro capítulo iremos trazer uma breve introdução sobre o estágio de serviço social e apresentaremos os resultados obtidos das análises coletadas pelos debates do grupo focal.

De modo que os resultados da pesquisa se constituem enquanto resultados parciais, dessa forma ela alcança até o momento presente o resgate teórico e histórico do processo de constituição do lugar do negro na sociedade brasileira, e quais são as suas decorrências no processo de estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório em Serviço Social, na Universidade Federal de Santa Catarina. Dessa forma a pesquisa delimita o processo de estágio enquanto expressão do racismo estrutural presente na sociedade, apresentado a maneira que tal racismo alcança os discentes do curso durante o estágio, tornando esse um debate sobre racismo institucional, com foco principalmente na formação profissional em Serviço Social, chamando a atenção para as lacunas presentes nos debates acerca do estágio, na busca de constante melhoria do processo de formação.

O grupo pode expor suas ideias e vivências sobre o estágio, tendo como norte as perguntas feitas, nesse momento pode perceber a relevância do tema proposto, e a necessidade de expandir o debate a supervisão acadêmica e de campo, de modo a criar estratégias de ações frente aos desafios enfrentados pelos estudantes negros e negras de Serviço Social inseridas nos campos de estágio. Dessa maneira visamos a melhoria da formação revelando as situações de racismo institucional nos campos de estágio, junto ao curso de Serviço Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de destituição do sistema escravocrata ocorreu não apenas devido à pressão internacional no que se refere alteração das relações sociais de produção no âmbito do capitalismo industrial, mas também devido à resistência dos escravizados e negros libertos. Após este processo o Brasil adentra em um momento marcado pela institucionalização do modo capitalista de produção dependente das grandes potências, agregado a este processo temos também a marginalização social dos negros e negras brasileiros. Essa marginalização continua a reverberar no século XXI e, por esse motivo, torna-se importante o estudo desse fenômeno, afins de contribuir para a compreensão de um elemento basilar das opressões experienciadas pela classe trabalhadora no Brasil: o racismo estrutural.

Quando falamos em racismo estrutural estamos falando de um conceito que parte da ordem social vigente, ou seja, a realidade social que é permeada por conflitos de classe, gênero, raça, sexualidade, dentre outras questões. O racismo estrutural é a base que sustenta as discriminações raciais, o preconceito de raça, desigualdade racial, racismo institucional, dentre outros fragmentos que reforçam que “comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção” (ALMEIDA, 2018, p.38).

Neste sentido, superar o racismo no Brasil torna-se uma tarefa de luta árdua, sendo a população negra a pioneira na luta pela superação da desigualdade racial, pois seja na academia ou nos subempregos esta população está lutando diariamente pela ascensão individual e familiar. É partir dessa luta diária e histórica para transformar esta realidade, que são formados os movimentos e coletivos negros que cada vez mais se espalham para vários setores da sociedade, formulando estratégias institucionais, políticas e ideológicas para que os/as pessoas negras possam ter a sua devida reparação histórica e cognitiva.

Todos estes elementos são de fundamental importância na atualidade, especialmente para as instituições de educação superior, de modo a possibilitar a compreensão da desigualdade e exclusão históricas com as quais a população negra vem enfrentando, e que tem rebatimentos no interior de sua formação na graduação. Neste sentido, o PET-SSO se propõe o papel de problematizar tais questões no curso mediante esta pesquisa que vai debater a questão no âmbito do estágio supervisionado e, especialmente, identificar as manifestações do racismo estrutural no decorrer na formação profissional e contribuir para a construção de novas bases de inclusão, igualdade, democracia e cidadania no interior dos estágios, do curso e na universidade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

CRUZ, Adriana Alves dos Santos. **A discriminação racial contra afrodescendentes no Brasil e o impacto sobre a democracia: um olhar sobre a atuação da Justiça Federal de Segunda Instância.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Departamento de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FARIAS, Juliana Barreto et al. **Cidades Negras: Africano, crioulo e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX.** 2. ed. São Paulo: Alameda, 2006.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes: No limiar de uma nova era.** Vol. 2. São Paulo: Globo, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília , DF. 2003. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2018.

IANNI, Octavio. Questão Social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.2-10, 1989. Trimestral. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v05n01/v05n01_01.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

JACINO, Ramatis. **O branqueamento do trabalho**. São Paulo: Nefertiti Editora Ltda, 2008.

JESUS, Camila Moreira de. Branquitude x branquidade: uma análise conceitual do ser branco. In: **III Encontro Baiano de Estudos em Cultura**, Recôncavo Baiano: NEHP/UFBA, 2012. p. 1 - 14. Disponível em: <<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/05/Branquitude-x-branquidade-uma-ana-%C3%83%C3%85lise-conceitual-do-ser-branco-.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

LÓPEZ, Laura Cecilia. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde. **Comunicação Saúde Educação**, São Paulo, v. 14, n. 40, p.121-134, jan. 2012. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop0412.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018>.

SANTOS, Karoline Franciele dos. **A população negra e a Formação Profissional em Serviço Social da Universidade Federal De Santa Catarina**: Questão Racial no Projeto Político Pedagógico, a Grande Ausência. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Universidade Federal de santa Catarina, 2016.